

FORMAÇÃO CONTINUADA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: O PAPEL DO COORDENADOR NA TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS DOCENTES.

Sabrina Simões dos Santos¹, Roselane Duarte Ferraz¹

RESUMO

A formação continuada direcionada para professores, um pilar chave no aprimoramento da qualidade do ensino básico, transcende a mera atualização, sendo vista como um processo crucial, reflexivo e colaborativo. É nesse âmbito que o coordenador pedagógico é o profissional mediador de práticas formativas do contexto escolar. Neste sentido, este trabalho objetiva analisar as concepções apresentadas pelos coordenadores pedagógicos a respeito das ações empreendidas na promoção de práticas formativas juntos aos professores. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cuja interpretação dos dados foi orientada pela análise de conteúdo (Bardin, 2010), a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com os participantes. Os resultados revelam que os coordenadores reconhecem a relevância da formação, mas enfrentam obstáculos institucionais, tais como falta de tempo e excesso de tarefas burocráticas, que dificultam sua atuação formativa. Mesmo assim, a coordenação pedagógica é vista como um agente chave, com a responsabilidade de promover ambientes de reflexão crítica e compartilhamento de vivências, permitindo aos professores a renovação de suas práticas. Concluindo, a consolidação da formação continuada exige um apoio institucional efetivo, que valorize de forma genuína o trabalho formativo e promova uma melhora significativa nas condições de trabalho dos coordenadores.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação pedagógica, Formação continuada, Mediação pedagógica, Prática reflexiva.

CONTINUING EDUCATION AND PEDAGOGICAL MEDIATION: THE ROLE OF THE COORDINATOR IN THE TRANSFORMATION OF TEACHING PRACTICES.

ABSTRACT

Continuous training aimed at teachers, a key pillar in improving the quality of basic education, goes beyond mere updating, being seen as a crucial, reflective, and collaborative process. It is in this context that the pedagogical coordinator acts as the professional mediator of formative practices within the school environment. In this sense, this study aims to analyze the conceptions presented by pedagogical coordinators regarding the actions undertaken to promote formative practices with teachers. This is a research study with a qualitative approach, whose data interpretation was guided by content analysis (Bardin, 2010), based on semi-structured interviews conducted with the participants. The results reveal that coordinators recognize the importance of training but face institutional obstacles, such as lack of time and excessive bureaucratic tasks, which hinder their formative work. Even so, pedagogical coordination is seen as a key agent, with the responsibility of promoting environments for critical reflection and sharing experiences, allowing teachers to renew their practices. In conclusion, the consolidation of continuing education requires effective institutional support that genuinely values formative work and promotes a significant improvement in the working conditions of coordinators.

KEYWORDS: Pedagogical coordination, Continuing education, Pedagogical mediation, Reflective practice.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é considerada como um processo contínuo, fundamental para fortalecer a educação básica. No cenário atual, a prática pedagógica vivencia muitos obstáculos, contudo, a formação contínua se apresenta como oportunidade para revisar, refletir de forma crítica e inovar o trabalho do professor (Imbernón, 2020). Nesse cenário, o coordenador pedagógico é importante, ele intermedia práticas de formação estimulando a troca de experiências, a autonomia profissional e fomenta, incentiva, no contexto coletivo, a construção de conhecimentos e saberes pedagógicos. Dessa forma, analisar as concepções e práticas dos coordenadores pedagógicos torna-se essencial para compreender como a escola se organiza na promoção de práticas formativas voltadas ao desenvolvimento profissional docente.

A formação dos professores vai além de atualizar os conteúdos, pois precisa produzir conhecimento e exercitar a profissão criticamente. Nóvoa (1992) e Imbernón (2011; 2020) acreditam que a formação acontece com diálogo entre a teoria e a prática, que valoriza a autonomia e colaboração dos professores. Dentro da escola, o coordenador pedagógico atua nessa mediação, conectando as regras da instituição com as necessidades dos professores (Domingues; Belletati, 2016). Assim, a coordenação pedagógica aparece como esse profissional que pode contribuir, apto a fortalecer as práticas críticas e reflexivas no dia a dia escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa, de natureza qualitativa, ancora-se na perspectiva de que compreender a realidade educativa exige um olhar sensível aos significados atribuídos pelos sujeitos. De acordo com Chizzotti, em 2008, a pesquisa qualitativa visa apreender significados que não podem ser traduzidos em meros algarismos, dando primazia à interação e a interpretação dos fenômenos. E é nessa jornada que chegamos aos coordenadores pedagógicos da rede pública de ensino fundamental de Itapetinga-BA, com o propósito de analisar as concepções apresentadas por esses profissionais a

respeito das ações empreendidas na promoção de práticas formativas junto aos professores.

No que diz respeito ao processo de construção dos dados, optamos pela entrevista semiestruturada, pela sua capacidade de adaptação, deixando que os participantes se expressem livremente, sem desviar o foco dos objetivos da pesquisa. Minayo(2006), realça que este instrumento auxilia a produzir informações densas e contextualizadas, possibilitando ao investigador entender percepções, vivências e os sentidos ligados ao objeto de estudo. Ainda nessa linha, Bogdan e Biklen, em 1994, sublinham que as entrevistas semiestruturadas são ideais quando se procura desvendar perspectivas e sentidos criados pelas pessoas.

As entrevistas foram feitas com coordenadores pedagógicos que trabalham em escolas públicas de Itapetinga-BA. Para garantir a qualidade das informações criamos um roteiro de perguntas abertas, para deixar os entrevistados contarem experiências e concepções sobre as ações formativas nas escolas.

Para tratar os dados, usamos a análise de conteúdo, como propõe Bardin (2010). Essa técnica ajuda a organizar, categorizar e interpretar sistematicamente as narrativas, identificando os pontos principais que mostram as ideias dos participantes sobre a formação continuada.

Assim, as entrevistas dos coordenadores pedagógicos serão analisadas olhando o referencial teórico, para mostrar semelhanças, diferenças e o que cada um pensa, nas suas práticas e concepções sobre a formação dos professores. O resultado esperado foi um quadro interpretativo que dialogou com as contribuições de Nóvoa e Imbernón, revelando os desafios e potencialidades da atuação do coordenador na promoção da formação docente.

Os participantes desta pesquisa foram coordenadores pedagógicos que apresentam perfis variados em relação à formação acadêmica, idade e tempo de atuação na função. Dois dos participantes são do sexo masculino (CP02 e CP03). A coordenadora CP01, com 51 anos, possui uma formação sólida e diversificada, com graduação em Pedagogia, especializações em Psicopedagogia, Educação Especial, Psicomotricidade e Coordenação Pedagógica, além de mestrado em Comunicação e Linguagem. Está há 6 anos na coordenação pedagógica. O CP02, com 26 anos, é pedagogo e está iniciando sua trajetória na função, com 6 meses de experiência. Já o CP03, de 34 anos, possui licenciatura em Pedagogia e Geografia, e atua na

coordenação há 1 ano. A CP04, com 37 anos, é formada em Pedagogia, tem mestrado em Educação e acumula 6 anos de experiência na função. A CP05, com 30 anos, é graduada em Pedagogia e tem 5 meses de atuação como coordenadora. Por fim, a CP06, com 45 anos, formada em Pedagogia, é a profissional com mais tempo de experiência no cargo, totalizando 13 anos de atuação. A composição desse grupo evidencia a presença de profissionais de diferentes gerações, com trajetórias formativas diversas e níveis distintos de vivência na coordenação pedagógica, o que favorece tanto a troca de experiências consolidadas quanto a inserção de novas perspectivas trazidas por aqueles que estão iniciando na função.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas, conduzidas com os coordenadores pedagógicos, desvendou múltiplas visões acerca das iniciativas em prol da formação de professores. As respostas expuseram progressos, mas também pontos vulneráveis, mostrando a complexidade do papel do coordenador na condução de práticas formativas. As falas, inicialmente, denotam autocrítica e a compreensão das dificuldades presentes no dia a dia da escola.

Coordenadores como CP01, CP05, CP06 e CP07 admitem que ainda não promovem a formação da melhor forma possível, seja por falta de tempo para estudo e planejamento, ou pela quantidade de tarefas administrativas que impedem a total dedicação à formação. “Preciso ser mais atuante quanto a formação. Tenho dedicado muito as diversas demandas que surgem a cada momento” (CP05). Tal reconhecimento dialoga com a perspectiva de Nóvoa (1992), ao ressaltar que o desenvolvimento profissional demanda uma reflexão crítica sobre as condições de trabalho e os desafios do trabalho docente.

Outros participantes, como (CP02) e (CP03), avaliam suas ações como razoáveis ou efetivas, mas ressaltam que sempre há espaço para aprimoramento. “analiso que têm sido efetivas, dado o retorno que recebo dos professores. Contudo, são práticas que sempre podem ser aprimoradas” (CP03). Tal perspectiva dialoga com Imbernón (2011), que defende a formação como processo inacabado, em constante revisão e ressignificação das práticas pedagógicas. Essa postura demonstra que os coordenadores se compreendem como sujeitos em formação, conscientes de que sua

atuação precisa acompanhar as transformações sociais e educacionais.

Um aspecto crucial, que emerge na fala da CP01, é a observação da ausência de suporte institucional, provenientes dos setores responsáveis. “Espero que futuramente a formação continuada possa ser programada na rotina escolar como as demais atividades, inclusive o tempo de formação do coordenador” (CP01). Particularmente, isso diz respeito à ausência de políticas que assegurem tempo e condições para o coordenador desempenhar totalmente a sua função formadora.

Essa condição corrobora com pesquisas e estudos (Imbernón, 2011; 2020; Nóvoa, 1992; Domingues; Belletati, 2016) ao evidenciarem o quanto é demandado do coordenador pedagógico o exercício de tarefas burocráticas. Isso enfraquece sua ação formadora e diminui sua chance de atuação estratégica no desenvolvimento dos docentes.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Os dados analisados indicam que os coordenadores pedagógicos enxergam a formação contínua como algo crucial na docência, entendendo seu poder de mudar práticas e acelerar o desenvolvimento profissional.

No entanto, essa concepção encontra barreiras estruturais persistentes, visíveis na falta de tempo, no monte de tarefas administrativas e na inexistência de apoio institucional adequado.

A análise dos participantes ressalta a urgência de firmar uma cultura de formação nas escolas, desviando a atenção das atividades burocráticas para construir ambientes que fomentem a aprendizagem, a troca de ideias e a reflexão crítica entre os professores.

Esses dialogam com as ideias de Nóvoa (1992) e Imbernón (2011; 2020), ao defenderem uma formação continuada, alinhada ao contexto, guiada por profissionais engajados no processo formativo em grupo.

Portanto, para consolidar uma proposta de formação continuada que funcione, uma atuação institucional bem mais decidida se faz crucial. Esse engajamento precisará ir além das falas, mostrando-se em ações concretas, ofertando apoio, valorização, e investimento nas condições de trabalho dos coordenadores pedagógicos, e dos professores com quem eles atuam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, LAURENCE. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOGDAN, ROBERT; BIKLEN, SARI. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: *Porto Editora*, 1994.

CHIZZOTTI, ANTÔNIO. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DOMINGUES, ISANEIDE; BELLETATI, VALÉRIA CORDEIRO FERNANDES. A formação contínua em terreno colonizado: desafio para a coordenação pedagógica. In: FRANCO, MARIA AMÉLIA SANTORO; CAMPOS, FERREIRA ELISABETE ESTEVES (Orgs.). **A coordenação do trabalho pedagógico na escola: processos e práticas**. Santos: Editora *Universitária Leopoldianum*, p. 59-76, 2016

IMBERNÓN, FRANCISCO. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, FRANCISCO. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

MINAYO, MARIA CECÍLIA DE SOUZA. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.